

BAKHTIN E A CARNAVALIZAÇÃO NA OBRA “A HORA DA ESTRELA” DE CLARICE LISPECTOR.

Rosymile Andrade de Moura
Centro Universitário Inta - UNINTA
E-mail: rosy.mile.andrade@gmail.com

Daniela Carvalho de Oliveira
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
E-mail: danielafilosofia2013@gmail.com

Francisco Nicolau Araújo
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
E-mail: nicollau085@gmail.com

Resumo: Na narrativa *A hora da estrela* (1998), organiza-se uma clara figuração circense, permeando a comicidade e a dor. A observação dos fatos da protagonista Macabéa, qual faz parte de uma classe da estrutura social marginalizada, constitui-se por vários elementos a apresentação de uma encenação cômica da tragédia brasileira, de maneira que, o descaso com as problemáticas sociais negligenciados pelo poder público são compreendidas na vida da personagem através de seu narrador Rodrigo SM. Nessa análise, os aspectos da Carnavalização como descritor de manifestações que fundem ações e gestos do contexto de Macabéa faz aproximação de contrários, como pobreza-riqueza e ignorância-contemplação no decorrer da trama. Segundo Bakhtin (1999) É a concepção carnavalesca do mundo sobre a visão e o pensamento do homem: obrigava-os a renegar de certo modo a sua condição social e a contemplar o mundo de uma perspectiva cômica e carnavalesca, o que descreve a maneira como Macabéa vivia, sem sequer possuir uma pobreza enfeitada. A carnavalização como arma crítica, em traços com o paralelo entre as classes sociais. O uso termal destaca a realidade da personagem, atribuindo influência no processo sincrético interpretativo. A carnavalização é vista nos detalhes do cotidiano que são aderidos ao texto literário, o que, auxilia, também, em remover as barreiras entre os gêneros dentro dos sistemas herméticos, isto é, no sentido de entendimento fechado frente ao pensamento e os estilos. Assim, Lispector utiliza elementos visuais na obra dentro de um conjunto de linguagem para driblar os pressupostos sobre a escrita feminina como melodramática, descrito indiretamente dentro do campo da literatura. Assim, a autora ressalta de forma irônica; “*A Hora da Estrela*” como um grande exemplo desse suposto apelo literário da inversão de gêneros,

destacando uma narrativa de evolução que está para além dos elementos semióticos, mas também de contemplação através da memória criativa.

Palavras-chave: Carnavalização. Romance. Clarice Lispector.